

PLANO BD

'O importante é respeitar o direito das pessoas'

ELETROS

- A migração foi oferecida apenas aos participantes;
- O Plano BD atual foi fechado a novas adesões e as patrocinadoras garantem o seu equilíbrio. O regulamento do Plano foi revisto;
- Aos participantes foi oferecido um Plano CD, o qual contém dois "subplanos": CD Saldado e CD Puro;
- O Plano CD Saldado não tem relação com as regras do INSS e as patrocinadoras garantem o seu equilíbrio;
- O participante pode transferir seu valor de reserva de migração para o Plano CD Saldado ou diretamente para o Plano CD Puro.

FACHESF

- A migração foi oferecida apenas aos participantes;
- O Plano BD atual foi fechado a novas adesões e as patrocinadoras garantem o seu equilíbrio. O regulamento do plano foi revisto;
- Aos participantes foram oferecidos um Plano CD e um Plano Saldado – a migração para o Plano Saldado exigiu que o ativo migrasse a priori para o Plano CD;
- A patrocinadora assumiu os desequilíbrios do Plano BD somente relativos aos assistidos;
- O participante pode transferir seu valor de reserva de migração para o Plano CD ou para o Plano Saldado.

A expectativa do grupo de trabalho que estuda o saldamento do Plano BD da Real Grandeza é construir as bases para se chegar a um acordo até o final do ano. Para tanto, está sendo montada uma engenharia a partir de diálogos entre as três partes envolvidas: Patrocinadora, FRG e Após-Furnas. "O importante é respeitar os direitos das pessoas levando em conta as necessidades e os interesses da patrocinadora", explica o conselheiro Geovah Machado, coordenador do grupo de trabalho criado pelo Conselho Deliberativo.

Na reunião realizada dia 13 de julho ficou definida a formação de dois subgrupos: um dedicado à parte atuarial e outro aos aspectos legais do novo regulamento de consolidação do saldamento do Plano, que deverão contar com suporte de consultores externos. O grupo também promoveu o seminário Saldamento do Plano de Benefício Definido, realizado em duas etapas nos meses de maio e junho, que reuniu a empresa Jessé Montello – Serviços Técnicos em Atuária e Economia e as fundações Eletros, Fachesf, Previ, Petros e Telos para discutir suas experiências na troca de planos de benefícios. "O balanço foi positivo e o caso mais parecido com o nosso é o da Eletros, embora tenhamos que construir uma solução própria", afirma Geovah. Confira as experiências dos participantes do encontro.

JESSÉ MONTELLO**– Serviços Técnicos em Atuária e Economia**

Para o professor José Roberto Montello a troca do Plano BD é interessante nas seguintes condições:

- Quando não há garantia de estabilidade no emprego;
- Quando as regras do plano beneficiam determinados grupos em condições mais vantajosas em relação a outros, sendo o custo pago por todos;

- Quando os custos do plano passam a prejudicar o nível de competitividade e eficiência da patrocinadora;
- Quando houver risco de insolvência futura do plano;
- Quando for incompatível com a política de RH da patrocinadora.

PREVI

- A migração foi oferecida apenas aos participantes;
- O Plano BD atual foi fechado a novas adesões

e seu regulamento foi revisto;

- Aos participantes foi oferecido um Plano CD;
- O participante que migrou transferiu o seu valor de reserva de migração para o Plano CD.

PETROS

- A migração foi oferecida apenas aos participantes;
- O Plano BD atual – Petros – foi fechado a novas adesões e as patrocinadoras garantem o seu equilíbrio. O regulamento do plano foi revisto;
- Aos participantes foi oferecido um Plano CD – Petros-2;
- O Plano CD – Petros-2 – não tem relação com as regras do INSS;
- O participante não pode transferir recursos para o Plano CD – Petros-2. Estes continuarão a ser administrados no Plano BD – Petros atual.

TELOS

- A migração foi oferecida apenas aos participantes;
- O Plano BD atual foi fechado a novas adesões;
- Aos participantes foi oferecido um Plano CD;
- O participante que migrou transferiu o seu valor de reserva de migração para o Plano CD.



SEGURANÇA

PRIORIDADE NA ÁREA DE INVESTIMENTOS

EDITORIAL

N

UM ANO DE BATALHAS E CONQUISTAS

No dia 5 de agosto a Real Grandeza completa 35 anos. O mês de aniversário da Fundação marca também um ano de gestão da atual Diretoria Executiva. Temos orgulho de estar à frente da entidade em momento particularmente importante. A área de investimentos, que passou por períodos de grande turbulência, foi totalmente reestruturada e hoje, além de operar com mais transparência e segurança, exibe desempenho superior às médias de mercado (veja matéria na página 5). O novo modelo de administração permitiu o aprimoramento de processos e criou as bases para a obtenção de ganhos de eficiência, com destaque para a implantação das áreas de Controladoria e Planejamento e de Controles Internos. Os colegas que dirigem a entidade estão unidos na busca de soluções para questões históricas, tais como a possibilidade de saldamento do Plano BD.

As regras do Jumbão foram alteradas em atendimento às reivindicações dos filiados, apresentando condições bastante diferenciadas. Por tudo isso, entendemos que há razões de sobra para que o aniversário da FRG não passe em branco. Oportunamente divulgaremos a programação, que se estenderá de agosto a dezembro. Estamos abertos para receber sugestões e materiais com registros dessa trajetória. Até breve.

PRONTA RESPOSTA

Nos meses de maio e junho deste ano, vários participantes inscritos no Plano CD da patrocinadora Furnas têm manifestado dúvidas sobre os valores das contribuições previdenciárias descontadas em seus contracheques. Tais indagações surgem em função dos critérios adotados para os descontos das contribuições quando num mesmo mês a patrocinadora paga, além do salário, a Participação nos Lucros (PL) ou um abono. Esclarecemos, abaixo, a mecânica dos descontos efetuados pela patrocinadora e a maneira como vêm apresentados nos contracheques.

De acordo com o item 2.33 do Regulamento do Plano de Contribuição Definida, o salário de contribuição "é a soma de todas as parcelas pagas ao participante pela patrocinadora no mês, tais como: salário, adicionais, funções gratificadas, horas extras, participação nos lucros, abonos, indenizações decorrentes de acordo coletivo, remuneração e gratificação de férias".

Para explicar melhor, vamos simular o caso de um participante que receba de uma única vez o salário nominal de R\$ 1.500,00 e uma PL de R\$ 1.000,00. Neste exemplo, o salário de contribuição (SC) total é de R\$ 2.500,00.

• Admitindo-se que o percentual da contribuição básica escolhido pelo participante, incidente da parcela do SC que ultrapassar sete vezes a Unidade de Referência (UR), tenha sido de 10%, o cálculo de sua contribuição será conforme estabelecido no item 5.1.1. do regulamento: contribuição básica = 2% x SC + percentual escolhido pelo participante x [SC - (7 x UR)] - atualmente 1 UR é igual a R\$ 206,91. Contribuição básica = 2% x 2.500,00 + 10% x [2.500,00 - 7 x 206,91] = 155,16. O valor da contribuição do participante é de R\$ 155,16.

O que tem dado margem à confusão é o fato de esses pagamentos (salário e PL) serem no mesmo mês, em datas distintas, o que obriga a patrocinadora a emitir dois contracheques. Seguindo o mesmo exemplo acima:

• O primeiro pagamento refere-se à PL de R\$ 1.000,00. Como este valor não ultrapassa 7 x UR, o valor do desconto da contribuição básica, incidente sobre esta parcela é: contribuição básica = 2% x 1.000,00 = 20,00. Neste pagamento o participante recebe R\$ 980,00;

• No final do mês, o valor da contribuição básica a ser descontada do participante é igual a R\$ 135,16 (155,16 - 20,00). Neste pagamento o participante recebe R\$ 1.384,84 (2.500,00 - 980,00 - 135,16).

SAÚDE

FRG busca nova fonte de recursos para o FAS

Constituído em 2003 com a finalidade de custear os serviços de assistência complementar à saúde dos filiados do Plames e subsidiar o Plano Odontológico dos assistidos da FRG por um período de três anos – tempo calculado em função do volume de recursos existentes e da ausência de fontes de recursos para novos aportes –, o Fundo de Atendimento à Saúde (FAS) teve seu saldo esgotado em junho. Ciente dos benefícios proporcionados aos seus usuários e na expectativa de evitar transtornos pela descontinuidade do Fundo, a Diretoria Executiva propôs levar ao Conselho Deliberativo em 120 dias, a contar da data de extinção do FAS, proposta de solução para o custeio desses importantes benefícios. Neste período os benefícios serão custeados pelo Fundo Especial do Plame (FESP).

Como primeira medida, o Conselho Deliberativo da Fundação aprovou a transferência para a Caefe da gestão do Plano Odontológico dos assistidos, Odontoprev. A conclusão desse processo ainda depende da aprovação pelo Conselho Deliberativo da Caefe. O mesmo plano do pessoal contratado das patrocinadoras já está sob a administração da Caefe.

Uma das soluções em estudo prevê a negociação da chamada reciprocidade bancária com as instituições onde assistidos da FRG recebem seus benefícios. A idéia é obter contrapartidas financeiras pela manutenção das contas-correntes de aposentados e pensionistas nestas instituições (atualmente a maioria recebe pelo Bradesco) e dirigir estes recursos para sustentar o fluxo de caixa do FAS. Entre os benefícios assistenciais e de complementação às ações de saúde oferecidos pelo Fundo, destacam-se empréstimos, adiantamentos e reembolsos de despesas médico-hospitalares, incluindo atendimento fora do domicílio, auxílio na aquisição de medicamentos e complementação alimentar.

Isenção de IR para Assistidos

Assistidos portadores de doenças graves estão isentos do Imposto de Renda desde que sejam portadores de doenças classificadas como graves pela Receita Federal. São elas: síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS), alienação mental, cardiopatia grave, cegueira, contaminação por radiação, doença de Paget em estados avançados (osteíte deformante), doença de Parkinson, esclerose múltipla, espondiloartrose anquilosante, fibrose cística (mucoviscidose), hanseníase, nefropatia grave, hepatopatia grave, neoplasia maligna, paralisia irreversível e incapacitante, e tuberculose ativa.

Para ter direito à isenção do IR, o assistido terá que apresentar laudo emitido por médico do SUS. Se a doença puder ser controlada, o laudo deverá mencionar o tempo de tratamento, uma vez que a isenção só será válida durante este período. O laudo – original ou cópia autenticada em cartório – deverá ser entregue à Central de Atendimento da FRG. É bom lembrar que o mesmo procedimento deve ser feito em relação ao INSS para evitar cair na malha fina da Receita Federal na hora de declarar o IR.

FLASHREAL

D

SEGURANÇA E TRANSPARÊNCIA

Desde junho, a Fundação Real Grandeza está habilitada a operar por meio da Plataforma de Negociação Eletrônica Cetip Net (Câmara de Custódia e Liquidação). Trata-se de um sistema digital moderno, ágil, prático e que, fundamentalmente, garante segurança e transparência às operações com títulos públicos e privados. Todas as negociações são registradas com detalhes e arquivadas na Cetip.

FUNDAÇÃO ANTECIPA ABONO ANUAL

A Fundação Real Grandeza atende à reivindicação dos assistidos e antecipa o pagamento de 40% do abono anual. Apesar de ser medida excepcional, a Real Grandeza já havia previsto o desembolso no orçamento de 2006 de cerca de R\$ 8,2 milhões. O depósito foi feito no dia 10 de julho e abrangeu 6.554 assistidos, sendo 5.626 aposentados e 928 pensionistas.

CAEFE TEM NOVA CENTRAL DE ATENDIMENTO

Atenção participantes e assistidos: desde o dia 3 de julho a Central de Relacionamento com o Participante da Fundação Real Grandeza deixou de prestar serviços aos associados da Caefe, atividade que exercia por meio de convênio. Agora, a Caixa de Assistência montou sua própria Central de Atendimento, que está funcionando no andar G2 do prédio da FRG. Lá, a Caefe atende a segurados e interessados na aquisição de seguros – de veículo, residencial e de vida –, aos usuários do Odontoprev e presta outros serviços. Para acessá-los basta ligar para 08002826800 e discar a opção 2 (Caefe). É mais um passo dado no processo de separação completa das duas entidades, o que acontecerá até dezembro deste ano.

REAL GRANDEZA

Fundação de Previdência e Assistência Social

ANO XVI, Nº 73 - MAIO/JUNHO - 2006

Publicação da REAL GRANDEZA - Fundação de Previdência e Assistência Social

Rua Mena Barreto, nº 143/6º andar
Rio de Janeiro - RJ
CEP: 22271-100
Telefone: 0800-282-6800

Fax: (21) 2286-5995
E-mail: comunic@frg.com.br
Tiragem: 12.500 exemplares
Distribuição gratuita.

REAL GRANDEZA - Fundação de Previdência e Assistência Social

Diretoria Executiva

Diretor Presidente
Sérgio Wilson Ferraz Fontes
Diretora de Administração e Finanças
Tereza Cristina de Oliveira

Diretor de Investimentos
Ermino Cecchetto
Diretora Representante dos Participantes
Alzira Silva de Souza
Diretor de Seguridade
Roberto de Carvalho Panisset

Patrocinadoras: Furnas Centrais Elétricas S.A./Eletrobrás Termonuclear S.A. - Eletronuclear/
Fundação Real Grandeza

Gerência de Comunicação da
Fundação Real Grandeza (GCM)

Gerente
Lídia Pena
Registro Profissional: 19.195 (DRT/RJ)
Comunicação Interna
Margaret Yparraqure, Valéria Paim,
Daniela Valle e Alex Duarte (internet/intranet),
Raquel Pavan (estagiária) e
Daniela Henriques (secretária)

Coordenação editorial e redação
Elo Digitação e Comunicação Ltda.
Direção de arte
João Carlos Guedes
Capa
Cláudio Duarte

Distribuição
Gerência de Administração e Serviços (GAS)

As matérias desse periódico têm caráter meramente informativo, não gerando quaisquer direitos ou obrigações.

POR DENTRO DA FRG

Novo desenho administrativo

A Fundação Real Grandeza, dando continuidade ao processo de reestruturação organizacional iniciado em setembro do ano passado após a posse dos novos colegiados – Diretoria e Conselho Deliberativo –, acaba de criar duas novas áreas: Controles Internos e Controladoria e Planejamento. A reorganização envolve ainda o remanejamento e a adequação de algumas gerências. “Com a diretoria completa, é hora de reposicionarmos e distribuímos algumas áreas que foram absorvidas pela presidência”, esclarece Sérgio Wilson Fontes, presidente da Fundação Real Grandeza, que passou a ter sob seu comando direto a gerência de Comunicação, a Jurídica, a de Controles Internos e a de Controladoria e Planejamento.

Com as mudanças promovidas, a gerência de Teleinformática deixa de ser subordinada à Diretoria da Presidência e passa a se reportar à Diretoria de Administração e Finanças. A gerência de Saúde saiu da Diretoria da Presidência e foi para a Diretoria de Seguridade. A gerência de Relacionamento com o Participante também foi transferida da Diretoria da Presidência para a Diretoria de Representação dos Participantes.

A área de Controles Internos tem como missão principal o controle dos riscos nas operações da Fundação Real Grandeza, atuando nos processos internos e cuidando para que eles estejam de acordo com as leis, os regulamentos, as normas e os estatutos. O objetivo é garantir a conformidade dos processos e fazer cumprir as diretrizes traçadas pela Diretoria Executiva e o Conselho Deliberativo.

A assessoria de Planejamento e Controladoria tem muito trabalho pela frente. O primeiro passo, depois de estruturar a área, é traçar diretrizes que envolvam os colegiados estatutários – Conselhos e Diretoria Executiva – e gerências para se criar um plano estratégico. Também será responsável pela gestão do orçamento, que foi segregado da área de Contabilidade e passa a ter papel importante na gestão e avaliação do desempenho da Fundação Real Grandeza.

Segundo os conceitos modernos de administração e gerência, a Controladoria deve municiar os tomadores de decisões com informações relevantes e monitorar as diversas atividades da empresa.

Fundação cria duas novas áreas: Controles Internos e Controladoria e Planejamento

Comissão de Ética

Em reunião extraordinária realizada dia 15 de junho de 2006, o Conselho Deliberativo aprovou a constituição da Comissão de Ética da Real Grandeza. A Comissão, formada por representantes das patrocinadoras, das associações de empregados e aposentados de Furnas, Eletronuclear e da Real Grandeza, é subordinada à Presidência e não tem poderes punitivos ou coercitivos de qualquer natureza. O principal objetivo do grupo é elaborar o Código de Ética da FRG e estabelecer de forma clara e inequívoca os padrões de conduta ética que devem obrigatoriamente pautar a atuação de empregados, dirigentes, fornecedores e todos os que de alguma forma se relacionam com a entidade.

A Comissão tem mandato de dois anos com cláusula de recondução e é constituída pelos seguintes representantes: Carlos Aberto N. de Freitas (Furnas), Maria Tereza Mateus Rego (Eletronuclear), Antônio dos Santos Magalhães (Asef), Washington Henrique Pires Seabra (Asen), Floriano Tanusa Abinader (Após-Furnas) e Sergio Inácio S.C. Velho, coordenador, da FRG.

CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA

A Fundação Real Grandeza mais uma vez participa do lançamento do concurso “Coop e a Escola caminhando juntos na construção da cidadania”, na sua sexta versão. O evento foi realizado dia 26 de junho, no Centro Cultural Banco do Brasil, no Rio de Janeiro, e contou com a presença de representantes da Fundação Real Grandeza e de várias empresas, inclusive Furnas, e de professores da Rede Municipal de Ensino, já que o concurso é dirigido a alunos de 5ª a 8ª séries de escolas públicas. Os estudantes participantes do concurso terão que criar uma música, com letra e melodia, que fale do tema: “Os jovens e os objetivos do milênio”. O resultado do concurso será divulgado em setembro.

EMPRÉSTIMO PESSOAL

Novas regras para o Jumbão

Aprovado pelo Conselho Deliberativo, acaba de entrar em vigor o Regulamento V do Jumbão, o Empréstimo Pessoal oferecido pela Fundação Real Grandeza aos seus participantes e assistidos, trazendo importantes mudanças. No cálculo da Margem Consignável Líquida deixaram de entrar os descontos não obrigatórios, tais como: seguros de veículos, vida, acidentes pessoais, Plames e Odontoprev, entre outros. Ficam valendo os descontos legais, que são: contribuições para a FRG, INSS, IR, pensão judicial, pensão alimentícia, contribuições e créditos em favor de cooperativas e entidades sindicais. Esta mudança aumenta a margem do empréstimo concedido aos participantes e assistidos. Outra inovação é em relação às datas dos depósitos dos empréstimos. Antes eram feitos duas vezes ao mês e agora são semanais.

Como o Jumbão é um investimento, o limite máximo de recursos que um Fundo pode emprestar aos seus participantes e assistidos é definido por Lei. Na FRG, além dos limites legais, existem ainda os critérios estabelecidos pela Política de Investimentos, que todo ano é aprovada pelo Conselho Deliberativo. Este ano, o limite é de 10% do total de recursos para investimentos. Atualmente, são aplicados

Mudança aumenta a margem do empréstimo concedido aos participantes e assistidos

na concessão do Jumbão 4,9% dos recursos disponíveis.

Outro parâmetro observado é o de limitar o empréstimo ao equivalente a 10 remunerações do solicitante, respeitado o limite máximo de 30% da Margem Consignável Líquida. A mensalidade é de no mínimo 3% e no máximo 15% da remuneração do participante ou assistido.

Vale lembrar que os recursos utilizados para a concessão de crédito são parte da carteira de investimentos da Fundação, patrimônio de todos os filiados, devendo ser controlados e administrados de modo a que as operações atinjam as metas mínimas de rentabilidade exigidas pela Política de Investimentos (INPC + 6%).

As novas regras do Jumbão já estão disponíveis para consulta no site da FRG: www.frg.com.br

DE OLHO NO MERCADO

O Jornal da Real Grandeza saiu em campo para levantar informações sobre empréstimo pessoal concedido em cinco fundos de pensão com perfil semelhante ao da Fundação Real Grandeza: Copel, Fapes, Itaú, Postalis e Valia.

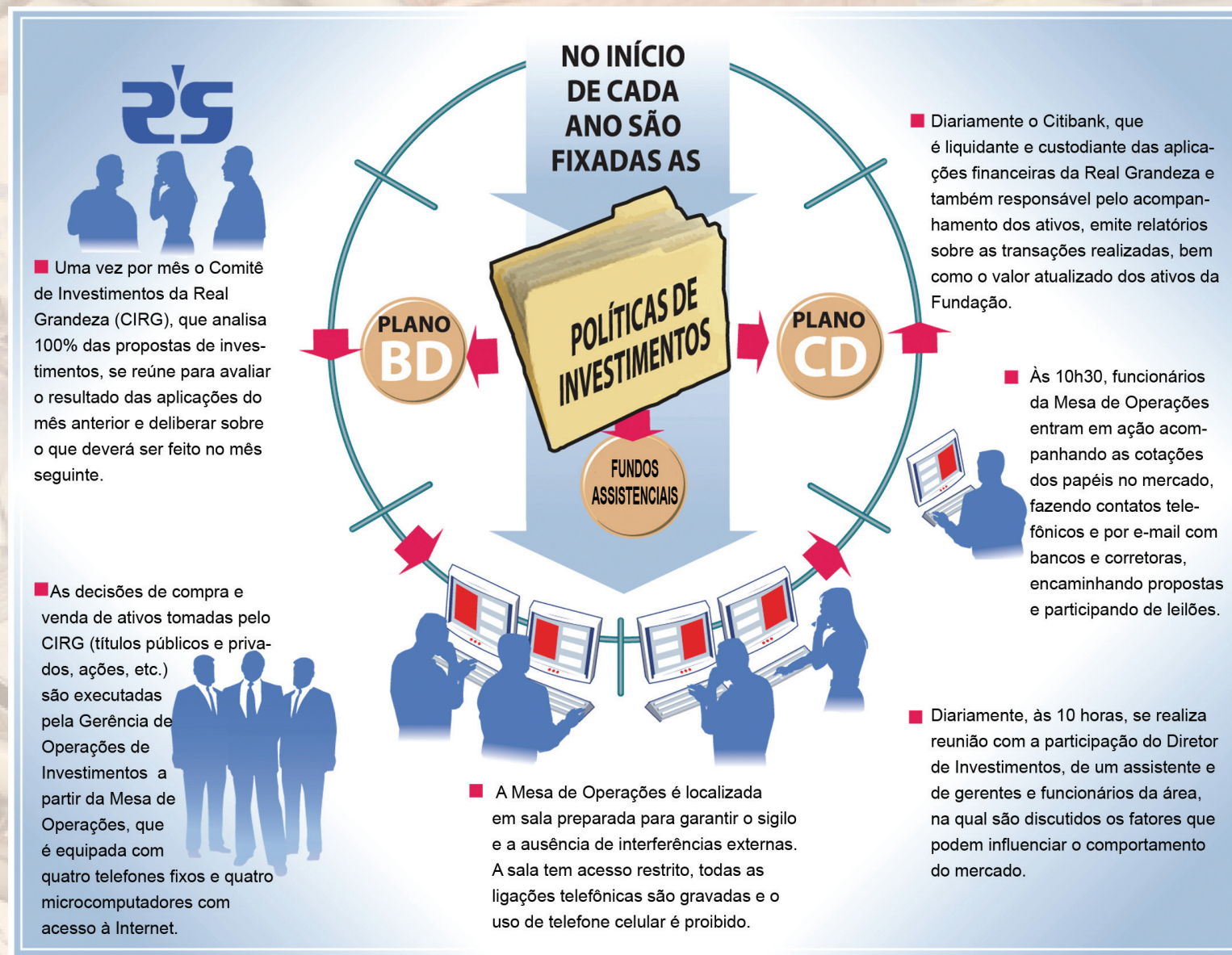
- **Limite para empréstimo** – A FRG pratica o maior limite: 10 remunerações, contra no máximo sete dos fundos pesquisados.
- **Juros** – A FRG cobra INPC mais 6% ao ano. Apenas um fundo aplica o mesmo percentual, o restante varia de 1,5% ao mês, ou INPC mais 0,93% mensal; 8,5% ao ano mais correção monetária pela variação salarial; ou ainda 12,29% ao ano.
- **Percentual do patrimônio com empréstimos** – A FRG destina 4,9% dos recursos disponíveis. Três fundos emprestam 0,029%, 1,34% e 3,53% do patrimônio. Dos demais fundos pesquisados, um compromete 5,4% e outro 11,06%. Pesquisa realizada pela Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar (Abrapp) mostra que, na média do setor, o Empréstimo Pessoal consome 1,9% dos recursos investidos.

Os investimentos da FRG, passo a passo

Garantir segurança e transparência nos investimentos é a prioridade número um da FRG. Não por acaso, nesta gestão todas as propostas de investimentos são encaminhadas formalmente ao Comitê de Investimentos da Real Grandeza (CIRG), constituído por oito integrantes. O Comitê delibera única e exclusivamente com base nas diretrizes das Políticas de Investimentos, elaboradas anualmente pela Diretoria de Investimentos com a participação dos demais diretores e aprovadas pelo Conselho Deliberativo. Essas políticas, que definem, por exemplo, os critérios para que um título financeiro seja considerado de baixo risco de crédito, bem como os limites dos volumes a serem aplicados nestes ativos, são seguidas à risca durante todo o ano.

O CIRG se reúne uma vez por mês para analisar o que foi feito no mês anterior e aprovar propostas para execução no mês seguinte, sempre seguindo parâmetros estabelecidos nas Políticas de Investimentos para o Plano BD, o Plano CD e os Fundos Assistenciais. Também são sempre levadas em consideração as respectivas metas de rentabilidade a serem atingidas. A Gerência de Operações de Investimentos recebe orientações sobre o que deve ser feito diariamente. "Opero cem por cento dentro do que é decidido pelo CIRG", afirma Marcelo Soares Mendonça, chefe da Gerência de Operações de Investimentos (GOI), que explica como funciona a sua área.

Após a aprovação do CIRG, as decisões de investimento são cumpridas por meio de ordens de compra e venda de ativos dadas a partir da Mesa de Operações, que é uma sala fechada na qual trabalham os operadores de investimentos da Real Grandeza. Para entrar nessa sala, é necessário passar pelo sistema eletrônico de acesso, que só libera a en-



trada se o funcionário estiver autorizado, além de registrar os horários de entrada e de saída. Uma câmera registra dia e noite toda a movimentação de acesso à Mesa de Operações.

A comunicação com o mundo externo só é possível pelos quatro telefones fixos instalados na sala, todos ligados a sistema de gravação de voz que permite a monitoração posterior das conversas dos operadores, mesmo as particulares. O uso de celular na Mesa de Operações é terminantemente proibido: os funcionários só podem entrar na sala se deixarem

seus aparelhos em armário localizado junto à porta de entrada. Com tudo isso, pretende-se garantir sigilo e a ausência de interferências externas na realização das operações da Real Grandeza.

Rotina – As transações realizadas na Mesa de Operações – sempre determinadas pelo CIRG – são executadas também em função da situação de fluxo de caixa da Real Grandeza, informada diariamente pela Tesouraria. De um lado, são levados em conta os vencimentos de papéis financeiros, tais como CDBs (Certificados de Depósitos Bancários). De

outro, os compromissos que a FRG tem com pagamentos de serviços e outras despesas.

Todos os dias, na abertura do mercado, é realizada uma reunião, chamada de *briefing*, com o diretor de Investimentos, Ermindo Cecchetto, um assistente e gerentes e funcionários da GOI e da Gerência de Análise de Investimentos (GAI), área que está sob a responsabilidade de Abílio Santos Ferreira Filho. Neste encontro, são discutidos os fatores que podem influenciar o comportamento do mercado. Com este objetivo,

eles analisam notícias divulgadas pelos jornais do dia e pela Agência Estado, do grupo Estado de S. Paulo, bem como acompanham as avaliações de mercado publicadas em relatórios enviados por bancos e corretoras.

Terminada a reunião, por volta das 10h30, os dois operadores de Renda Fixa, André Figueiredo Gomes de Oliveira e Maria Cristina Machado Mendes, e os dois operadores de Renda Variável (Ações), André Fontes de Almeida e Ricardo Alves Corrêa Justo, iniciam os trabalhos fazendo contatos telefônicos gravados, trocando e-mails com bancos e corretoras e acompanhando online as cotações. No caso de Renda Fixa (títulos públicos e privados), os operadores mandam propostas e participam dos leilões de títulos. As ordens de compra e venda de papéis são emitidas para o Citibank, que é o liquidante e custodiante das operações financeiras da FRG. Essa instituição também é responsável pelo acompanhamento dos ativos e pela emissão de relatórios diários sobre as transações realizadas, bem como pelo cálculo do valor atualizado dos ativos da Real Grandeza.

Os períodos mais críticos para os funcionários da Mesa de Operações concentram-se nos intervalos das 10h30 às 12h e das 14h às 16h, quando se encerra a maior parte das operações no mercado.

A Gerência de Operações de Investimentos conta ainda com a colaboração de Viviane Ágata de Oliveira Pinto e de Maria Clara Alves, responsáveis pelo controle interno das operações, pela Controladoria e pela interface com a SFR Previtec – consultoria especializada em sistemas contábeis das operações dos fundos de pensão. São elas também que atendem às solicitações da auditoria fazendo levantamento de transações, calculando rentabilidades das carteiras e preparando relatórios gerenciais para atender às exigências legais da SPC.

FRG tem excelente desempenho no primeiro trimestre

A Fundação Real Grandeza, mesmo sendo conservadora nos seus investimentos – hoje o foco é privilegiar a confiabilidade e a segurança na gestão dos ativos –, alcançou rentabilidade acima da média de mercado no primeiro trimestre (7,52%). Para se ter idéia desse bom desempenho, basta consultar a pesquisa realizada pela Mercer Investment Consulting, feita com 58 Fundos de Pensão e publicada na edição de junho da revista Fundos de Pensão, editada pela Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar (Abrapp). A rentabilidade média global desses fundos, no mesmo período, foi de 6,23%.

O resultado pode ser creditado à evolução dos papéis de renda fixa, que respondem por 70% do total da carteira de investimentos da FRG, e ao bom desempenho em renda variável. Na carteira de renda fixa a Fundação obteve ganho de 6,84%, contra 4,35% da média global das entidades pesquisadas pela Mercer. Nos papéis de renda variável esse índice chegou a 12,43%, pouco abaixo da média global, de 14,86%.

Cabe ressaltar que o bom desempenho no trimestre foi alcançado mesmo com uma exposição menor ao risco, já que a participação dos títulos públicos federais na carteira de renda fixa aumentou de 70% em março de 2005 para 79% em março de 2006.